



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
METODOLOGIAS ATIVAS**

JACINALDO JOÃO RODRIGUES

**O USO DO FACEBOOK COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA A APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO CAATINGA NO
ENSINO DE CIÊNCIAS**

PETROLINA-PE

2024

JACINALDO JOÃO RODRIGUES

**O USO DO FACEBOOK COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA A APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO CAATINGA NO
ENSINO DE CIÊNCIAS**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus So- bradinho, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientador: Prof. Dr. Erikson de Carvalho Martins

PETROLINA-PE

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
METODOLOGIAS ATIVAS**

FOLHA DE APROVAÇÃO


JACINALDO JOÃO RODRIGUES

**O USO DO FACEBOOK COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A
APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO CAATINGA NO ENSINO DE
CIÊNCIAS**


Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Sobradinho, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 25 de janeiro de 2024.


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ERIKSON DE CARVALHO MARTINS
Data: 30/01/2024 12:39:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Erikson de Carvalho Martins - IFBA

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA MORENO COSTA SILVA
Data: 31/01/2024 10:12:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Adriana Moreno Costa Silva - UNIVASF

Documento assinado digitalmente
 JANE EYRE CASARINO
Data: 30/01/2024 13:04:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Jane Eyre Casarino – IFBA

O USO DO FACEBOOK COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO CAATINGA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Jacinaldo João Rodrigues

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos uma sugestão de atividade pedagógica por meio do uso das tecnologias digitais, como, por exemplo, a rede social digital Facebook, pois o uso dela tem se tornado muito recorrente em práticas pedagógicas para a educação básica. Assim sendo, esta aserção foi elaborada direcionada para turma do 7º ano, tendo como objetivo facilitar o aprendizado através da possibilidade de se associar o conteúdo Caatinga na componente Ciências da Natureza com o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, sendo a ferramenta sugerida nesta concepção o Facebook por ser de fácil acesso e usada por grande parte dos estudantes. Desta forma, essa proposta é direcionada para o tema Caatinga, para o qual sugere-se a divisão do conteúdo referente ao bioma em quatro categorias. Propõe-se, ainda, a divisão da turma em quatro grupos, a fim de que se crie um perfil para cada equipe no Facebook para realização de postagens e interações nas publicações dos demais referentes à categoria designada a cada grupo, conforme orientações do docente. Detalha-se que os representantes de cada perfil devem realizar postagens e interagir nas publicações dos demais, conforme orientações, acontecendo, dessa forma, interação e, conseqüentemente, aprendizagem dos envolvidos. Isto posto, espera-se que essa proposta possa incentivar os docentes a desenvolverem atividades com o uso das tecnologias digitais, possibilitando aos alunos interagirem entre eles de forma mais prazerosa por estarem na rede social e aprenderem com mais facilidade.

Palavras-chave: Ciências; Metodologias Ativas; Rede Social Digital Facebook.

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, pouco se via o uso de tecnologias em ambientes escolares, sendo o giz e lousa únicas ferramentas das salas de aula. Todavia, nos últimos anos,

gradativamente, as escolas foram se abrindo para a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem. (De Sousa; Corrêa, 2022).

Nessa perspectiva, Martins e Santos (2018) realçam quais alternativas de uso de tecnologias digitais podem ser usadas e ao mesmo tempo evidenciam suas benevolências:

A inserção de diferentes gêneros textuais digitais (blog, fórum, chat, lista de discussão, etc.), de sites de redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, entre outras) e de aplicativos de mensagens instantâneas (WhatsApp, Snapchat e Hangouts, por exemplo) nas atividades pedagógicas podem possibilitar uma maior interação entre os estudantes, bem como desenvolver aspectos da argumentação imprescindíveis para o desenvolvimento de indivíduos com pensamento crítico-reflexivo sobre o mundo que os cercam (Martins; Santos, 2018. p,141).

A inserção das ferramentas tecnológicas no ambiente educativo favorece o processo de contextualização e afinidade dos estudantes com o assunto em estudo, em virtude das diversas alternativas possíveis através desses recursos, a exemplo: uso de aparelhos móveis, inserção de materiais audiovisuais, manipulação de ambientes colaborativos de aprendizagem, dentre outros. (De Sousa; Corrêa, 2022).

Corroborando com Paiva *et al* (2016), as metodologias ativas de ensino aprendizagem em sua escolha requer cuidados, pois não há uma padronização específica para aplicação do ponto de vista dos pressupostos teóricos nem metodológicos, carecendo aplicação dessas ser conforme perfil e necessidade da turma. Logo, constatam-se diversas formas e metodologias para sua realização, sendo diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, com uma ampla perspectiva de desafios e benefícios, independentemente do nível educacional.

Constata-se que o uso das metodologias ativas no ensino básico tem suas virtudes, devido a utilização delas de modo a rever formas tradicionais de ensino, instigar o docente à criatividade na didática por meio de materiais mais inovadores, ajustados e personalizados, promovendo ferramentas e estratégias de ensino mais condizentes com o aprendizado (De Sousa; Corrêa, 2022).

Existem diversas possibilidades de metodologias ativas, sendo de suma importância as inúmeras alternativas, pois o docente tem aparato para escolher metodologias que melhor atendam ao seu público. Nesse aspecto, Paiva *et al*

(2016, p.147) apontam que:

As possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Marguerite, da aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (Paiva *et al*, 2016, p.147).

Corroborando com essas ideias, Diesel, Baldez e Martins (2017) destacam que a educação pelo método tradicional é centrada no professor e tem como característica a transmissão de informações, contudo, no método ativo, os alunos são o centro das atenções, sendo autores do seu próprio aprendizado e, por sua vez, os docentes mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Logo, os discentes no método tradicional são passivos receptores de teorias, já no método ativo ocorre o contrário, eles são protagonistas do próprio aprendizado, passando a ser sujeitos históricos, autores de suas próprias descobertas, uma vez que é levado em consideração características pré-existentes no indivíduo, tais como: saberes, meio ao qual está inserido, experiências, opiniões, entre outros. Nesse contexto, entende-se que a prática do método ativo favorece uma prática docente mais harmoniosa e positiva, formando indivíduos autônomos e ativos.

Diante dos expostos acima, considerando a importância das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, foi possível desenvolver este trabalho que teve como problema de pesquisa: como utilizar o Facebook como ferramenta de ensino para a abordagem do tema Caatinga na disciplina de Ciências da Natureza em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, a fim de promover uma melhor aprendizagem do conteúdo de forma contextualizada com uma ferramenta bastante utilizada pelos estudantes?

Este trabalho se justifica pela necessidade constante de melhorias do ensino na educação básica, logo é de suma importância a utilização das Tecnologias Digitais para o trabalho com esse público, visto que são ferramentas que permitem várias opções de aprendizagens devido às diversas possibilidades de uso dentro e fora da sala de aula, sendo que muitas delas já fazem parte do cotidiano dos estudantes, a exemplo do Facebook.

Dada a questão-problema supracitada, o presente artigo tem por objetivo apresentar um palpite de atividade pedagógica neste com o fito de proporcionar aos estudantes momentos de interação e aprendizado a partir da utilização do Facebook como ferramenta do processo educativo, permitindo a abordagem de forma ativa e dinâmica através de uma rede social digital que antes era apenas usada para interação socialização. Para atingir o objetivo proposto, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) discutir acerca da importância do uso das tecnologias na educação; b) identificar os usos do Facebook como ferramenta pedagógica; c) compreender a importância das novas tecnologias para o ensino de ciências da natureza; d) delinear a estrutura de uma proposta de atividade pedagógica com o uso do Facebook para o ensino-aprendizagem do conteúdo Caatinga.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Com o surgimento da internet e sua constante melhoria, o acesso a diversas formas de tecnologias se tornou cada vez mais frequente pelos estudantes. Redes sociais digitais, plataformas de vídeos, arquivos, entre outros, são ferramentas resultantes no cotidiano dos aprendizados devido o advento do espaço virtual, cabendo aos educadores utilizarem esses métodos a favor da educação. Os meios digitais, além de fornecer ambientes e materiais para consulta, possuem a opção de os discentes construir o seu próprio material, logo, os meios digitais são um aliado de suma importância para o aprendizado (De Carvalho Borba; Oechsler, 2018).

Dado o exposto, faz-se necessária a utilização de tecnologias na educação básica nas práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, de modo a contemplar a necessidade do aluno e considerar os conhecimentos já existentes, facilitando o desenvolvimento do seu aprendizado. Haja vista que o aluno é o autor do seu próprio aprendizado, sendo o docente apenas o mediador nesse processo, as tecnologias na educação têm um papel primordial no auxílio às práticas pedagógicas, sendo fundamental a escolha de aparatos adequados aos alunos, para que de fato ocorra edificação do entendimento e a progressão de habilidades cognitivas (Aguiar, 2008).

A adição de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem vem para

contribuir positivamente com o processo educativo, pois “as tecnologias potencializam e diversificam o fazer pedagógico do educador, levando a explorar universos e informações, fazendo com que os educandos se apropriem de habilidades fundamentais para a construção do conhecimento” (Silva; Correa, 2014, p. 33).

Para Silva e Freitas Martins Júnior (2017), ao incorporar os métodos tecnológicos nas organizações é necessário observar os princípios garantindo assegurar as condições para o ensinamento, considerando como indivíduo cidadão crítico e reflexivo no presente e como um profissional do futuro. Após o cursista estudar em uma instituição com aparatos tecnológicos ativos, forma-se um indivíduo mais habilitado em entender seu próprio contexto, optar a manifesta-se defendendo seu ponto de vista com base em conhecimentos dantes obtidos.

Nesse aspecto, Silva e Correa (2014) corroboram sobre a importância do docente e a escola entenderem o quão fundamental é o uso das tecnologias, pois essas permitem que os discentes consigam fazer ligação de contextos distintos por meio das ferramentas utilizadas para o seu aprendizado.

2.2 FACEBOOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Segundo Baratto e Alberti (2017), o Facebook é conhecido mundialmente como uma rede social, porém sua criação se deu no meio universitário com o intuito de análise de materiais entre os universitários, vindo a se tornar posteriormente umas redes sociais digitais mais acessadas.

O Facebook foi criado, em 2003, pelos estudantes Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Dustin Moskovitz e o brasileiro Eduardo Saverin, que estavam no segundo ano de faculdade na Universidade de Harvard. Inicialmente denominado Facemash, tinha como objetivo ser um site para alunos da universidade o qual permitisse comparar fotos que foram coletadas a partir do sistema de segurança da universidade. A partir disso, pouco tempo depois, Zuckerberg começou a programar o código de uma rede virtual denominada Facebook, em que era possível criar amizades virtuais entre os universitários de várias instituições diferentes. A expansão continuou e, em 2005, o Facebook foi oficialmente inaugurado com seu nome atual. (Baratto; Alberti, 2017, p.17).

De acordo com Silva e Freitas Martins Júnior (2017), o Facebook sendo uma ferramenta social, porém com muitas opções de ferramentas e utilizado por uma parte maciça da sociedade, torna-se um ambiente já conhecido e de fácil acesso. Apesar de não ter sido criado para fins educativos, é uma opção de ferramenta plausível, pois possui distintas mídias digitais semelhantes a existentes em ambientes virtuais de aprendizagem tradicionais. Cabe ressaltar que o Facebook tem opção de realizar

atividades tanto síncrona como assíncrona, sendo mais um ponto de vantagem para sua utilização.

Guimarães e Costa (2017) salientam que os docentes devem elaborar e despertar metodologias mais ativas e que inspirem questionamentos da utilização da tecnologia direcionada à aprendizagem com redes sociais digitais, a exemplo do Facebook, que possui muitos usuários, sendo uma rede social de publicação e interação bidirecional e, principalmente, por entusiastas desta concepção, seria um meio estimulante e distinto diante de novos saberes, trocas de experiências e opiniões, possibilitando outras abordagens de aprendizagem aos alunos para além das aulas expositivas convencionais.

É comum a utilização de diversos aplicativos no cotidiano das pessoas, contudo, Da Costa *et al* (2016) ressalta que o Facebook é uma das redes sociais digitais mais utilizadas pela humanidade, conecta pessoas por todo o mundo através de perfis individuais ou em grupos com uma vasta possibilidade de publicações, seja de texto ou mídias, além de interação em tempo real por meio de chats ou vídeo chamadas.

Diante da dimensão do uso do Facebook, inclusive no público estudantil, Da Costa *et al* (2016) sugere a incorporação dele no processo de ensino aprendizagem podendo a utilização ser de vários modos diante da variação de possibilidades de uso desta rede social digital. A utilização do Facebook no cenário educacional favorece a progressão da utilização da metodologia pedagógica ativa e, ainda, possibilita a aquisição crítica e reflexiva de informação e conhecimento do discente.

Diante do uso do Facebook como ferramenta pedagógica há possibilidade de uso como “comunicação síncrona e assíncrona, a disponibilização de material didático para estudo e das atividades da disciplina” (Da Costa *et al*, 2016, p.8). Nessa perspectiva, o autor ainda pontua que “o Facebook tem se confirmado como a rede social mais acessada no mundo todo. Sendo assim, emergem diferentes estudos de como utilizá-lo” (Da Costa *et al*, 2016, p.7).

2.3 O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

De Almeida *et al* (2023) avultam que para o desenvolvimento das aulas de ciências é fundamental observar os objetivos educacionais voltados para a temática problematizadora e contextualizada, permitindo ao discente elaborar habilidades e

competências de modo que lhes possibilitem assimilar a sociedade e proceder como ser e cidadão. Sendo assim, podem fazer o uso de metodologias associadas a conteúdos de ciências que favoreçam o entendimento de temas trabalhados, tornando a aprendizagem mais fácil e satisfatória.

Nesse contexto, Contente *et al* (2016) enfatizam que as transformações nos procedimentos educacionais são imprescindíveis, devido ao potencial das tecnologias de facilitarem e apressarem o processo de ensino e aprendizagem de Ciências com o uso das ferramentas digitais ou virtuais. Os autores ainda elucidam que não devemos esperar das tecnologias “soluções mágicas” no processo educacional, mas destacam que são ferramentas disponíveis para uso durante a formação, facilitando a execução de atividades tanto individuais quanto em grupos de formas síncronas e assíncronas.

Dos Santos e De Souza (2019) destacam a importância da TICs no processo de ensino e aprendizagem e apontam a relevância delas diante da formação dos discentes na área de Ciências:

As TICs podem ser utilizadas para explorar conceitos sobre o ensino de ciências a partir de metodologias ativas de aprendizagem como a Aprendizagem Baseada em Investigação, ensino híbrido e tecnologias educacionais como a experimentação em laboratórios on-line e realização de atividades em AVA. Considera também que tais conceitos se integram entre si e são possíveis de serem aplicados em uma situação real em sala de aula. Rompendo, assim, obstáculos presentes na realidade das escolas brasileiras e oferecendo aos professores novas formas de ensinar ciências e aos alunos outras possibilidades de aprender (Dos Santos; De Souza, 2019, p. 45).

Ainda nessa perspectiva, De Melo Lopes e Bizerril (2021) discorrem sobre as inovações ocorridas no meio tecnológico em decorrência das redes sociais digitais proporcionarem expressões, formas digitais e virtuais em grandes proporções. Enfatizam, ainda, que “sites e softwares como o aplicativo WhatsApp®, as mídias sociais Facebook®, Instagram® e Twitter© são resultados de um mundo capitalista na busca por inovações e formas de expressão que atendam a necessidade humana de comunicar”. A respeito das mídias digitais, os autores também ressaltam que:

Rapidez e imediatismo definem a virtualidade dessas formas de comunicação e, no que diz respeito às Ciências da Natureza, inúmeros sites divulgam e trazem informações sobre o assunto. Um bom exemplo é o site YouTube.com® fundado em 2005 que, caracterizado por ser uma plataforma de compartilhamento, reúne muitos vídeos e canais relacionados aos mais diversos temas da área permitindo que o público que possui acesso à internet, possa, de maneira dinâmica, visualizar, compartilhar e até mesmo produzir informações (De Melo Lopes; Bizerril, 2021, p.2).

Diante de estudos e investigações sobre a aplicabilidade das inovações tecnológicas e sociais no ensino de ciências, é notório verificar a existência de uma relação nos espaços físicos com as tecnologias. Pois, ao serem utilizados jogos, experimentos em laboratórios, sites com ferramentas pedagógicas ou alguma outra didática com aparatos tecnológicos, necessita-se de espaços providos de máquinas e outros aparelhos com acesso à internet, todavia ainda temos escolas estarem que não estão adequadas para atividades com as tecnologias digitais.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

3.1 UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM USO DO FACEBOOK PARA O ENSINO DO CONTEÚDO CAATINGA NO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA

Neste trabalho, apresentamos uma sugestão pedagógica para o desenvolvimento da habilidade (EF07CI07) da BNCC (Base nacional do currículo comum) sugerida para uma turma do 7º ano do ensino fundamental, a qual propõe: “Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas” (BNCC, p.347).

Diante do exposto, este trabalho traz um planejamento voltado para a ensinância do conteúdo Caatinga no componente curricular Ciências, a escolha por esse bioma se deu devido ser pouco abordado ou ainda por ser trabalhado de modo superficial nas bibliografias, sendo de suma importância se dar maior ênfase a esse ecossistema, pois, essa biota é exclusivamente encontrada na região nordeste e parte do norte de Minas Gerais do Brasil, logo, parte significativa das espécies dele não se encontra em nenhum outro lugar do planeta, carecendo assim mais atenção na abordagem pedagógica deste bioma.

Nesse aspecto, á didática ao qual se recomenda, sugere que o docente crie um perfil no Facebook para se próprio e outras quatro para a atividade e monte 4 (quatro) equipes entre os estudantes a fim de fazerem postagens e interações quanto ao tema Caatinga. O trabalho de Rodrigues, Euzébio e Moreira (2022) estudam sobre quatro categorias do bioma Caatinga por considerarem essas

categorias como base e fundamentais para conservação e perpetuação da fauna e flora deste bioma rico e exclusivamente brasileiro. A partir deste pressuposto, sugere-se trabalhar essas quatro categorias de bioma da Caatinga.

Portanto, a ideia consiste em cada grupo ficar com uma das categorias, com a qual deverão fazer postagens solicitadas pelo docente conforme instruções por ele repassadas. Para além das postagens, deverá haver interações pelos grupos nas publicações dos demais de acordo com as orientações do docente, garantido, assim, conhecimento amplo sobre o bioma por todos os discentes da turma.

A seguir, no quadro 1, apresentamos a delimitação da atividade pedagógica:

Quadro 1. Delimitação da proposta de atividade pedagógica

Tema:	O uso do Facebook como proposta pedagógica para a aprendizagem do conteúdo caatinga no ensino de ciências.
Disciplina:	Ciências
Série:	7º ano do Ensino Fundamental
Conteúdo:	Caatinga
Delimitação do Conteúdo:	Categorias do Bioma Caatinga
Objetivo Geral:	Proporcionar aos estudantes momentos de interação e aprendizado a partir da utilização do Facebook como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem do conteúdo Caatinga.
Objetivos Específicos:	a) apresentar novas metodologias de ensino com o uso de tecnologias digitais de modo a tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e atraente; b) explorar as potencialidades do Facebook para o ensino e aprendizagem do conteúdo Caatinga, favorecendo a produção e socialização de conhecimentos durante a abordagem do conteúdo; c) desenvolver a capacidade crítica dos estudantes na proposta de interação nas postagens ao interagir dos colegas na atividade.

Sendo assim, seguem os momentos da metodologia da atividade sugerida:

1º momento: todos os grupos deverão fazer uma postagem respondendo a seguinte pergunta: o que é Caatinga? Nessa etapa, o uso de imagens é opcional. Os grupos devem identificar pontos relevantes nas postagens dos outros grupos e fazer comentários, agregando maiores informações a fim de aumentar o nível de aprendizagem de todos quanto ao conceito Caatinga.

2º momento: cada grupo deve discorrer um pouco sobre a categoria do seu grupo, apresentando o que a categoria representa, apresentando suas particularidades de modo mais amplo, os discentes devem usar a criatividade e apresentar adequadamente e de forma elucidativa sua categoria a partir de elementos disponíveis na plataforma do Facebook, como postagens de imagens e vídeos curtos.

3º momento: as equipes devem fazer postagens de imagens e vídeos curtos relacionados a categoria do seu grupo, nesse momento deve-se detalhar mais, ser bastante específico ao mencionar segmentos distintos dentro da categoria. Cada equipe deve observar orientações e sugestões do docente. Além disso, em cada imagem o grupo deve deixar uma legenda informativa para melhor compreensão do docente e das demais equipes. Abaixo, elencamos as categorias que deverão ser abordadas pelas equipes.

a) Categoria biológica;

- Fauna e flora
- Biodiversidade
- Clima
- Adaptações fisiológicas das espécies

b) Categoria Cultural;

- Grupos étnicos indígenas, quilombolas e agricultores
- Costumes
- Conhecimento e benefícios dos recursos naturais
- Manifestações culturais
- Obra artista voltada para o bioma ou seu povo (Ex: música asa branca retrata o período de seca que o nordestino vai para outra região)
- Festas populares

c) Categoria socioeconômica;

- Uso do solo para agricultura
- Criação de animais
- Madeira
- Mel
- Plantas medicinais
- Lenha, carvão
- Umbuzeiro

d) Categoria conservação

- Área conservada
- Área degradada
- Principais meios de degradação
- Conservação e a conscientização da população
- Consequências da degradação da Caatinga

4º momento: as equipes devem procurar uma reportagem de telejornal ou matéria de jornal falando sobre a Caatinga, preferencialmente, que aborde aspectos da categoria do seu grupo, para postagem no grupo do Facebook para compartilhamento de conhecimentos e interação com as demais equipes.

Ao final da realização da atividade sugerida, espera-se que todos os discentes estejam conhecedores dos aspectos abrangentes das quatro categorias, haja vista que cada equipe trabalhou uma categoria e interagiu nas atividades das demais categorias dos colegas, facilitando seu entendimento devido às interações propiciadas pela rede social Facebook.

Nesse contexto, espera-se que, após a experiência deste projeto de atividade, os discentes construam conhecimentos sólidos acerca da Caatinga e saibam usufruir de seus recursos naturais de modo consciente, sem degradação e promovendo a conservação. Rodrigues, Euzébio e Moreira (2022) já alertavam os sertanejos quanto ao uso dos recursos da Caatinga e a importância da conscientização nas escolas:

Os sertanejos utilizam dos recursos naturais da Caatinga com finalidades terapêuticas, forrageiras, alimentícias, fonte de madeira e geração de energia. Porém, a exploração predatória tem provocado a perda e destruição de muitas espécies. Sendo assim, com prática educativa adequada, espera-se que ao término da educação básica, os discentes tenham conhecimentos do ambiente onde vivem. Que sejam de utilizar os recursos naturais de forma sustentável, evitando assim, ação predatória do homem sobre o ambiente, percebendo os prejuízos acarretados à fauna e flora (Rodrigues; Euzébio; Moreira, 2022, p.839).

Assim, espera-se que a utilização desta pedagogia possa de fato contribuir para aprendizagem do conteúdo Caatinga de forma prazerosa, interativa e satisfatória dos discentes do 7º ano por meio da utilização da ferramenta digital Facebook. Ademais, outros professores da área de Ciências e das demais áreas de ensino podem adaptar essa sugestão de atividade pedagógica com a utilização do Facebook para trabalho com outros conteúdos de outras séries.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas, em suas variadas opções e meios, são estratégias primordiais no processo de ensino por permitir que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa. Entre as diferentes ferramentas ativas tem-se a possibilidade de utilização das tecnologias digitais, como a rede social Facebook, a qual é utilizada de forma maciça pelos estudantes, sendo uma alternativa viável para associar-se ao processo de ensino e aprendizagem por já fazer parte das práticas cotidianas dos discentes, favorecendo lhes momentos de interação, socialização, desenvolvimento crítico e compartilhamento de conhecimentos.

Nesse sentido, o presente trabalho apresentou um planejamento de atividade pedagógica empregando o Facebook como instrumento de ensino-aprendizagem para produção de conhecimentos acerca do tema Caatinga na componente de Ciências da Natureza para estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II. Dessa forma, acreditamos que a abordagem do tema Caatinga utilizando essa ferramenta pode facilitar o aprendizado dos discentes, visto que o aplicativo bastante conhecido por eles não apresenta problemas de manuseio e seus recursos são bastante intuitivos.

Ademais, por ser um estímulo de atividade interativa entre os estudantes, a qual possibilita o diálogo e a troca de informações sobre o conteúdo com diferentes recursos multimodais, como imagem e texto, por exemplo, que tornam a aprendizagem escolar mais condizente e de acordo com as práticas digitais nas quais grande parte dos estudantes estão inseridos. Por fim, destacamos que a didática apresentada é apenas uma recomendação para os docentes do componente curricular Ciências da Natureza, cabendo ao professor adaptá-la de acordo com o seu público-alvo, sendo também possível que docentes de outras áreas dos conhecimentos se inspirem para proporem novas alternativas com o uso da rede social Facebook a fim de promoverem novas formas de ensino e aprendizagem cada vez mais sintonizadas com as vivências estudantis.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto. As novas tecnologias e o ensino aprendizagem. **Revista vértices**, v. 10, n. 1/3, p. 63-72, 2008.

BARATTO, Mariângela Barichello; ALBERTI, Taís Fim. A rede social facebook como tecnologia social na educação: de que forma a colaboração em um ambiente web pode mudar a relação professor-aluno e potencializar o aprendizado?. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v. 4, n. 1, p. 9-21, 2017.

CONTENTE, Márcia Pantoja et al. Zoo kids: o seu zoológico digital – um recurso complementar ao ensino dos animais vertebrados nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista da SBEnBio**. V.3, n.9, p.3920-3930, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:MEC, 2018.

DA COSTA, Roberta Dall Agnese et al. Contribuições da utilização do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem de anatomia humana no ensino superior. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 5, n. 1, 2016.

DE ALMEIDA, Lucia Maria et al. A importância das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem em ciências. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista-ENCITEC**, v. 13, n. 2, p. 54-71, 2023.

DE CARVALHO BORBA, Marcelo; OECHSLER, Vanessa. Tecnologias na educação: o uso dos vídeos em sala de aula. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2018.

DE MELO LOPES, Eloisa Assunção; BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. A comunicação no ensino de Ciências: reflexões a partir de uma revisão bibliográfica no contexto brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e273101623430-e273101623430, 2021.

DE SOUSA, Julia Santos Pinto; CORRÊA, André Luís. Uma revisão bibliográfica sobre a relação sociedade da informação, tecnologia e ensino de ciências. **Educação Online**, v. 17, n. 40, p. 121-141, 2022.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DOS SANTOS, José Rufino Silva; DE SOUZA, Brenda Thaise Cerqueira. A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Biologia: uma Revisão Bibliográfica/The Use of Information and Communication Technologies in Teaching Biology: a Bibliographic Review. ID on line. **Revista de psicologia**, v.13, n. 45, p. 40-59, 2019.

GUIMARÃES, Ana Lúcia; COSTA, Alice Maria. Metodologias ativas no ensino superior: o uso da rede social facebook em sala de aula. **Projecto**, v. 2, n. 1, pág. 97-106,2017.

MARTINS, Erikson de Carvalho; SANTOS, Gilberto Lacerda. O desenvolvimento da capacidade de argumentação em mídias sociais digitais: o uso pedagógico do WhatsApp. **ETD Educação Temática Digital**, v. 20, n. 1, p. 137-152, 2018.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

RODRIGUES, Jacinaldo João; EUZEBIO, Umberto; DA COSTA MOREIRA, André Luiz. Representações de valoração do bioma Caatinga como processo de formação e indicação para conservação. **Conjecturas**, v. 22, n. 8, p. 824-846, 2022.

SILVA, Juliana Moreira; FREITAS MARTINS JÚNIOR, Francisco Ranulfo. Desenvolvimento docente e monitoria de professores em formação com apoio duma rede so- cial: a experiência de licenciandos em Ciências com o Facebook. **Educação, Formação e Tecnologias**, v. 10, n. 1, p. 59-73, 2017.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação:a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 23-35, 2014.

SOBRE O AUTOR

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2020). Especialista em Docência em Biologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2022). Especialista em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (2022). Especialista em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão pela Faculdade Prominas (2023). Pós-graduando em Metodologias Ativas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2024).